

## **INTERSEÇÕES ENTRE O GRAFFITI URBANO E A PSICOLOGIA SOCIAL**

Gabriel Celestino da Rosa  
Michele Corrêa (co-autor)  
Raquel Soares Caye (co-autor)  
Leonidas Roberto Taschetto (orient)  
UNILASALLE – CANOAS

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** O grafite urbano está cada vez mais presente nos mais diferentes lugares das cidades ao redor do mundo. Atualmente, ele pode ser considerado não somente uma forma de arte urbana efêmera, mas, sobretudo um movimento coletivo de intervenção nas cidades, um modo diferente e criativo de estabelecer relações Inter e intergrupais de criação artística nos e entre-os-espacos. Sua presença nos convida a ressignificar os modos como nos relacionamos com a rua, com a cidade, com espaço exterior, fazendo emergir novas formas de convivialidade e sociabilidade que provocam rupturas com os projetos modernistas que acabaram por higienizar as cidades. Tais projetos modernistas almejavam organizar os espaços das cidades desde uma lógica racionalista e positivista a partir de um ideal arquitetônico-urbanístico baseado no progresso e na ordem em favor da produtividade. Para tanto, fazia-se necessário uma lógica de padronização, regulamentação e hierarquização dos ambientes públicos, causando uma desvalorização e, em alguns casos, inviabilizando um tipo de convivência mais fluida, espontânea, criativa, singular. Na contramão dessa lógica disciplinar preconizada pelo positivismo e pelo racionalismo, emergem na contemporaneidade alguns grupos, denominados tribos urbanas, como é o caso do rap, do funk, do punk, da street dance, do grafite, entre outros, que passam a se apropriar e a explorar os espaços públicos a seu modo, reiventando e ressignificando o modus operandi tradicional com que nos relacionamos com a cidade. Neste sentido, com o objetivo de cartografar os movimentos e as tendências atuais do grafite urbano e dos coletivos que o compõem, assim como compreender seus modos de diálogo com a cidade e as pessoas, como eles interferem na paisagem urbana, investimos numa pesquisa de campo na cidade de Porto Alegre e na Região Metropolitana através da realização de observações diretas, entrevistas semiestruturadas e, principalmente, de registros fotográficos. Acreditamos que esse diálogo entre Psicologia Social e tribos urbanas, especialmente o grafite, é fecundo, sobretudo porque potencializa novas formas de pensarmos e de significarmos nossa relação com a cidade, com a arte, com a rua e com as pessoas.